



CARACTERIZANDO AS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS EM CANINDÉ- CEARÁ DE 2021 A 2023

DIEGO LIMA ALBUQUERQUE BARBOSA; ADRIANO RODRIGUES DE SOUZA; ALMILANE SÁ VARÃO; ISADORA LEAL ALENCAR DE AQUINO; KISSA GABRIELLY DA COSTA LIMA

RESUMO

Introdução: A Lei da Reforma Psiquiátrica, lei nº 10.216, de 2001 é responsável por diversas medidas que na reestruturação do modelo de assistência à saúde mental no Brasil. Essa lei foi sustentada por outros decretos e portarias que deram garantia e iniciaram a desinstitucionalização de indivíduos que viviam em sofrimento psíquico que por décadas enfrentavam negação de direitos humanos básicos e distanciamento social. A atenção em saúde mental deve ser principalmente comunitária, porém os hospitais têm papel de apoio a assistência. Isto é, os serviços de saúde mental são ofertados habitualmente próximos à população atendida, sendo as internações hospitalares disponibilizadas como último recurso, ou seja, apenas quando necessário e respeitando a brevidade. **Objetivos:** Este estudo visa conhecer o perfil epidemiológico das internações psiquiátricas de Canindé-Ceará nos anos de 2021 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho quantitativo que analisou os registros das internações psiquiátricas no município de Canindé-CE de 2021 a 2023. **Resultados:** Foram realizadas 483 internações psiquiátricas entre os anos de 2021 a 2023 em Canindé. Destas, 97,7 (472) foram de caráter de urgência. Quanto ao gênero 53,6% (259) foram do sexo masculino. O ano de 2022 registrou os maiores índices de internações, registrando 36,4% (176). Quanto às patologias de mais registro de internação tivemos os transtornos de humor com 37,2% (180), seguido das esquizofrenias com 33,3% (161) e os transtornos mentais devidos ao uso de álcool com 11,6% (56). **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que seria preciso uma análise continua e mais detalhada dessas internações psiquiátricas, pois é observado que não há uma diminuição das mesmas, mesmo com a instalação de programas de promoção a saúde mental, acesso mais fácil a psicólogos e psiquiatras nas redes públicas de atendimento.

Palavras-chave: Desinstitucionalização; Atenção Psicossocial; Transtornos mentais; Serviço multidisciplinar; Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

A Lei da Reforma Psiquiátrica, lei nº 10.216, de 2001 é responsável por diversas medidas que na reestruturação do modelo de assistência à saúde mental no Brasil. Essa lei foi

sustentada por outros decretos e portarias que deram garantia e iniciaram a desinstitucionalização de indivíduos que viviam em sofrimento psíquico que por décadas enfrentavam negação de direitos humanos básicos e distanciamento social (Rocha et al., 2021).

A criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para indivíduos com transtornos mentais marca a substituição do modelo asilar pelo modelo psicossocial, permitindo a articulação dos serviços de saúde mental oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), integrando as redes de atenção básica, hospitalar e psicossocial especializada, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) (Bragé, 2020).

A criação de leitos de saúde mental em hospitais gerais para o atendimento de quadros agudos, como dispositivo da RAPS, é constituída como uma relevante estratégia para fortalecer os princípios do modelo de atenção psicossocial, já que propõe que a assistência seja articulada com a rede de atenção à saúde mental, e dessa forma proporcione um serviço multidisciplinar e de fácil acesso a população (Lara; Volpe, 2019).

A atenção em saúde mental deve ser principalmente comunitária, porém os hospitais têm papel de apoio a assistência. Isto é, os serviços de saúde mental são ofertados habitualmente próximos à população atendida, sendo as internações hospitalares disponibilizadas como último recurso, ou seja, apenas quando necessário e respeitando a brevidade (Melo et al., 2022).

Devido os escassos estudos em analisar as internações psiquiátricas no Brasil, principalmente no nordeste brasileiro, é de fundamental interesse a investigação e caracterização das admissões hospitalares nos leitos psiquiátricos. Diante disso, este estudo visa conhecer o perfil epidemiológico das internações psiquiátricas de Canindé-Ceará nos anos de 2021 a 2023.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho quantitativo que analisou os registros das internações psiquiátricas no município de Canindé-CE de 2021 a 2023. Os dados foram coletados junto ao DATASUS no ícone informação em saúde – morbidade hospitalar. A análise e tabulação das informações foram realizadas pelo Micro Office Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 483 internações psiquiátricas entre os anos de 2021 a 2023 em Canindé. Destas, 97,7 (472) foram de caráter de urgência. Quanto ao gênero 53,6% (259) foram do sexo masculino. O ano de 2022 registrou os maiores índices de internações, registrando 36,4% (176). Quanto às patologias de mais registro de internação tivemos os transtornos de humor com 37,2% (180), seguido das esquizofrenias com 33,3% (161) e os transtornos mentais devidos ao uso de álcool com 11,6% (56). Mesmo internando números elevados de pacientes, houve uma redução nas internações entre os anos de 2022 e 2023, que ficou uma redução em torno de 5,17%, podendo também ser observado que houve uma diminuição nas internações das patologias mais frequentes.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que seria preciso uma análise continua e mais detalhada dessas internações psiquiátricas, pois é observado que não há uma diminuição das mesmas, mesmo com a instalação de programas de promoção a saúde mental, acesso mais fácil a psicólogos e psiquiatras nas redes públicas de atendimento.

Conforme os resultados apresentados o sexo masculino apresenta a maior incidência de internações psiquiátricas. A maioria das internações foi de caráter de urgência e os transtornos mentais com maior incidência de internações foram os transtornos de humor, a esquizofrenia e os transtornos mentais devido ao consumo de bebidas alcoólicas.

Foi observado que as internações psiquiátricas em canindé nos anos de 2022 e 2023 deram uma leve diminuída, com isso foi observado que diminuiu os índices de internação das patologias com maior tendência a essa situação.

REFERÊNCIAS

BRAGÉ, É. G. et al. Perfil de internações psiquiátricas femininas: uma análise crítica. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 3, p. 165–170, jul. 2020.

LARA, A. P. M.; VOLPE, F. M. Evolução do perfil das internações psiquiátricas pelo Sistema Único de Saúde em Minas Gerais, Brasil, 2001-2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 659–668, fev. 2019.

MELO, F. C. P. et al. Análise das internações psiquiátricas pelo sus no Piauí, Brasil, de 2008 A 2020. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e81576, 2022.

ROCHA, H. A. DA. et al. Psychiatric hospitalizations by the Unified Health System in Brazil between 2000 and 2014. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 14, 2021.